

## INTRODUÇÃO

O boletim económico do Banco de Portugal publicado em Dezembro de 2014 dá-nos uma perspectiva da economia portuguesa, ao longo do horizonte de projecção em causa (2014/16), sendo importante para situar o contexto de desenvolvimento da nossa actividade.

Assim, as projecções para a economia portuguesa em 2014-2016 reflectem a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da actividade e do nível de preços, caracterizado também pela manutenção da capacidade de reduzir o endividamento externo. Após uma virtual estabilização do nível da actividade nos três primeiros trimestres de 2014, as actuais projecções apontam para a continuação da trajectória de recuperação gradual da actividade iniciada em 2013. Esta evolução deverá traduzir-se numa taxa de variação média anual do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9 por cento em 2014 e de 1,5 e 1,6 por cento em 2015 e 2016, respectivamente, o que configura um crescimento médio neste período ligeiramente superior ao projectado para a área do euro. Estas projecções contemplam a manutenção de um crescimento robusto das exportações e uma aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2015-2016, a par de alguma desaceleração do consumo privado. A evolução da procura interna deverá continuar condicionada pelo ainda elevado nível de endividamento do sector privado e pelo processo de consolidação orçamental. O dinamismo das exportações, num contexto de melhoria dos termos de troca, deverá favorecer a manutenção de excedentes da balança corrente e de capital ao longo do horizonte de projecção, permitindo uma melhoria da posição de investimento internacional.

Por outro lado, o défice orçamental terá ficado abaixo do esperado, cerca de 4% (3,8%), e do mesmo modo o desemprego (14%), embora a tendência não seja optimista em 2015. A assinalar também a noção de que a percepção de risco dos investidores internacionais relativamente à economia portuguesa mostrou sinais de grande melhoria.

Assim, as políticas públicas têm tido como meta o cumprimento dos objectivos de redução do défice orçamental como condição essencial para assegurar o regular financiamento da economia portuguesa e travar a dinâmica de crescimento do rácio da dívida pública. Esta estratégia de consolidação orçamental tem passado por uma redução da despesa pública, a qual implicou cortes significativos na área do Desporto (-8%), tendo as instituições desportivas sentido fortemente essa redução do apoio do Estado ao desenvolvimento desportivo.

Neste âmbito, a gestão da Federação tem sido um esforço constante para gerir e estimular o nosso desenvolvimento desportivo, com menores recursos económicos, logísticos e humanos, como os nossos associados bem o sabem pela sua própria experiência. Mesmo assim, conseguimos exceder as expectativas em termos das realizações levadas a cabo durante todo o ano, nas várias áreas da nossa actividade, seja nos eventos do Voleibol indoor, seja no Voleibol de praia, bem como no apoio a todos os nossos clubes e associações. A crise como é claro afectou-nos, mas potenciou também a eficiência da nossa gestão. No actual contexto ambiental em que nos inserimos, a maior dificuldade de angariação de recursos próprios, e a forte diminuição das dotações orçamentais do governo têm aumentado as nossas dificuldades. No entanto, se a crise nos tem acompanhado, ao longo destes mandatos sabemos que temos conseguido conjugar o sentido da ameaça que ela representa com o da oportunidade de evolução, mudança e inovação.

Por isso, a nossa gestão tem sido uma fusão de uma reflexão crítica com uma acção prática, bem assente no terreno, com base na nossa experiência e conjecturada na noção de que acção e reflexão devem estar sempre ligadas. Este foi e é o pressuposto da nossa acção, com o apoio de todos os nossos parceiros sociais e institucionais e dos nossos próprios recursos humanos. É com estas competências que temos enfrentado os desafios e os obstáculos que surgem sempre, aliadas à eficácia e empenho que ao longo destes anos têm conduzido as nossas acções.

Tem sido nesta vivência quotidiana que as dificuldades que temos enfrentado têm sido encaradas como desafios e oportunidades através dos quais temos conseguido manter um desenvolvimento estável e evolutivo da nossa modalidade, apesar de todas as dificuldades do passado e do presente, nossas e dos nossos associados.

Na actividade realizada em 2014, realce para a desenvolvida pela nossa Selecção Nacional de Seniores Masculinos: preparação da participação na qualificação europeia para o Campeonato do Mundo de 2014, defrontando a Espanha em três jogos amigáveis; presença na qualificação do Campeonato do Mundo na 3<sup>a</sup>. ronda, defrontando em Nis, na Sérvia, a Eslovénia, a Republica da Macedónia e a equipa da casa. Em Maio, Portugal disputou a qualificação para o Campeonato da Europa de 2015, participando na Poule B, juntamente com as selecções da Finlândia, Áustria e Republica da Moldava. Na primeira fase em Vila do Conde, Portugal venceu a Áustria e a Republica da Moldava, perdendo com a Finlândia. Na Finlândia, Portugal venceu a Áustria e a R. Moldava, e perdeu com a Finlândia, qualificando-se em 2.<sup>o</sup> lugar para disputar em 2105, o play-off final de qualificação com a Eslovénia. Na Liga Mundial, e inserida na Poule E, em sistema de round robin, disputamos a qualificação para a fase final com as selecções da Holanda, da República Checa e da Coreia do Sul. Até à penúltima jornada, Portugal foi líder, após ter vencido as selecções da Holanda, da Coreia e da República Checa. Na penúltima jornada, perdemos na República Checa por 3-2 e 3-1. No entanto, em relação a estes resultados, não nos podemos esquecer da lesão do nosso capitão, João José, no 2.<sup>o</sup> set do primeiro jogo. A realçar a renovação de valores que a Selecção Nacional tem sofrido e a competitividade que conseguiu manter.

Em relação ao trabalho desenvolvido, devemos salientar o sucesso organizativo e competitivo em que se traduziram os seguintes eventos:

- Jogos com a Coreia do Sul e a República Checa, na Fase Intercontinental da Liga Mundial, realizados na Póvoa de Varzim, e os jogos com a Holanda, realizados em Matosinhos;
- Campeonato do Mundo de Masculinos e Femininos de Sub-19 de Voleibol de Praia, realizado no Porto/Matosinhos (o qual, apesar do seu sucesso, não teve apoio do IPDJ, SEDJ ou qualquer outra entidade governamental);
- Poule A da primeira ronda de qualificação da CEV Continental Cup de Voleibol de Praia, realizado em Matosinhos, em que participaram as duplas da França, Hungria, Islândia e Portugal, passando a França e Portugal à fase seguinte;
- Campeonato Nacional de Voleibol de Praia.

As selecções de formação estiveram também em grande actividade. Em Abril, de 24 a 27, as Selecções Nacionais de Juniores Masculinos e Femininas estiveram em acção participando na Qualificação para a fase final do Europeu de Juniores. Os juniores na Maia, na poule E, juntamente com as selecções da França, Bélgica e Suécia. As juniores em Rovinj, na Croácia, na poule C, com as selecções da Turquia, Croácia e Noruega.

Em Julho, de 22 a 26, as selecções de Cadetes Masculinos e Femininos estiveram em actividade, participando no I Torneio da WEVZA. Os cadetes (sub-18) em Valladolid, na Espanha, onde jogaram com a Espanha, Bélgica, França, Suécia, Alemanha, Itália e Holanda. As cadetes (sub-17) estiveram em acção, em Schaffhausen, na Suíça, com as selecções da França, Bélgica, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha e Suíça.

No fim deste ano, em Espanha, as Selecções de Cadetes Femininos e Masculinos participaram, no Torneio Navidad, em Guadalajara, juntamente com as selecções da Espanha, Grécia e Suíça em femininos e em Palência com a França, Dinamarca e Espanha nos masculinos. Portugal venceu o Torneio masculino, derrotando na final a França por 3-2.

Toda a actividade realizada, a que este relatório se refere, foi desenvolvida num contexto competitivo e organizacional, tendo como fundo uma crise económica e social, que nos obrigou a

alargar e procurar o suporte financeiro suficiente para levar a cabo o programa de actuação que executámos neste ano de 2014. Não foi uma tarefa fácil, bem pelo contrário.

Estivemos presentes na competitiva e exigente Liga Mundial, na qual a classificação da Poule E, no momento em que jogávamos a penúltima jornada da mesma, Portugal estava em primeiro lugar, com perspectivas abertas para a disputa da final four do grupo B. No entanto, as duas derrotas averbadas com a República Checa, levaram-nos a terminar o grupo em segundo lugar, com um saldo de 6/6. Em termos competitivos, não podemos deixar de realçar a participação nesta competição como um factor positivo e de prestígio para o nosso País em termos europeus e mundiais. Na Europa, não são muitos os países e selecções seniores que se podem orgulhar de uma tal presença em competições de tão grande prestígio. Ao mesmo tempo, tem-se procedido a uma certa renovação de valores, com jovens talentos que ainda há pouco fizeram a sua estreia internacional na alta competição, mas que nos deixam boas perspectivas de futuro.

A Selecção de Seniores Femininos participou, de 22 a 24 de Maio, no Torneio 1 da Poule D da 2.<sup>a</sup> Ronda de Qualificação para o Campeonato da Europa 2015, em seniores femininos, em Sófia (Bulgária), e jogou com as selecções da Bulgária, Azerbaijão e Grécia. De 29 a 31 de Maio participou no Torneio 2 da mesma poule de Qualificação para o Campeonato da Europa 2015, em Baku (Azerbaijão). A sua prestação ultrapassou as expectativas ao vencer o Azerbaijão e a Grécia, ficando em terceiro lugar no grupo. Estamos a realizar o trabalho de renovação e construção de uma selecção mais competitiva, que tem marcado a aposta desta Federação nesta selecção, bem como nos jovens talentos cadetes, parte em estágio no centro de alto rendimento, e nalgumas seniores em fase de integração nas suas equipas.

As selecções de cadetes masculinos e femininos continuaram a desenvolver o seu percurso formativo. A selecção feminina com algumas jogadoras em estágio permanente nos Carvalhos. A masculina treinando de 2.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> feira na região Norte e em estágios nacionais concentrados nas férias e nos períodos pré-competitivos. Neste âmbito, os jogadores passaram a jogar ao fim de semana pelos seus clubes de origem, valorizando assim a sua formação e o trabalho dos clubes.

No Voleibol de Praia, logo em Janeiro, a FPV esteve presente nos III Jogos da Lusofonia, em Panjim, na Índia, em Janeiro,, vencendo as medalhas de ouro das competições masculinas e femininas.

Em Junho, organizámos a Fase Europeia de Qualificação para o Campeonato do Mundo de Sub-17, em Voleibol de Praia, em Matosinhos.

Apesar dos constrangimentos de recursos financeiros conseguiu-se continuar a aposta nas representações internacionais de jovens talentos, como o provam as participações internacionais dos nossos jovens, quer em provas da FIVB – Mundial de Sub-17 e de Sub-19, quer na da CEV – Campeonato da Europa de Sub-20, em Voleibol de Praia, onde a dupla masculina ficou em 8.<sup>o</sup> na classificação. De realçar também as participações na novel WEVZA: I Torneio de Sub-19 – Holanda; I Torneio de Sub-17 Femininos, na Suíça; I Torneio de Sub-18 Masculinos, em Espanha; I Torneio de Sub-21, em Macedo de Cavaleiros.

A FPV continuou a investir no Campeonato Nacional, organizando em simultâneo com as provas do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, vários torneios de Sub-16, Sub-18 e Sub-20, de masculinos e femininos, além do primeiro encontro do Gira-Praia.

O Circuito do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia realizou-se durante os meses de Junho a Agosto. Devido ao contexto socio-económico actual e às dificuldades em encontrar “sponsors”, o circuito viu diminuídas as suas etapas e foi disputado em grande parte paralelamente às actividades dos centros de formação, tendo representado uma mais-valia em termos competitivos, tanto para as jovens duplas, como para os atletas mais experientes. Em 2014, Roberto Reis/ Fabrício Silva foi a dupla campeã nacional e Marta Hurst / Rosa Couto a dupla que conquistou o título de campeã nacional feminina.

No que se refere ao Campeonato da I Divisão, a competitividade entre os principais candidatos durante toda a fase regular foi bastante significativa, o que foi motivo de atracção mediática e de público. Na fase final, o Play-off do título foi disputado entre os dois primeiros da 2.<sup>a</sup> fase. Este

ano, entre o S. L. Benfica e a AJ Fonte Bastardo, tendo sido o primeiro a vencer o título de campeão nacional. Esta fase final mereceu o devido acompanhamento por parte dos órgãos de Comunicação Social e registou pavilhões cheios de entusiásticos adeptos da modalidade. A fase final do Campeonato Feminino da I Divisão, disputada entre o C. D. Ribeiense e o Colégio do Rosário, foi também muito disputada, à melhor de 3 jogos, de forma bastante competitiva, terminando com a vitória da equipa portuense.

Nos escalões mais jovens (infantis, iniciados, juvenis e juniores), os campeonatos da época 2013/14, decorreram com regularidade. A continuação do formato actual, com a participação de oito equipas nas fases finais, continuou com bastante público nos pavilhões, tornando estas fases mais competitivas e mediáticas.

Já foi reconhecida pela Secretaria de Estado do Desporto e Juventude a acção da FPV no incentivar do desporto de recreação e de formação, ao apresentar o Gira-Volei como exemplo duma actividade promocional do desporto e, também, pela sua massificação, um meio de detecção e selecção de talentos. A Federação continua a considerar o Desporto de Alto Rendimento um dos pontos fulcrais da sua actividade e nesta missão do desenvolvimento do desporto para todos tem contado com a colaboração das Associações Regionais, das autarquias, das escolas e de outras entidades. Assim, a realização do 15.º Encontro Nacional do Gira-Volei, na Maia, cidade europeia do Desporto, com a participação de mais de mil jovens foi um grande sucesso.

Neste sentido, o Gira-Volei é o exemplo mais significativo e continua a representar um sucesso de massificação da prática desportiva. Também o nosso sponsor (Kinder/Ferrero) tem demonstrado estar bastante satisfeito com os resultados do investimento feito, o que vem confirmar a importância do trabalho desenvolvido no Gira-Volei. A sua dimensão cifra-se em mais de 1.900 centros de prática e formação desportiva, muitos milhares de jovens envolvidos, um site oficial na Internet ([www.giravolei.com](http://www.giravolei.com)), e todos os distritos do país abrangidos.

De salientar também o apoio e desenvolvimento do Gira-Praia, o qual pretende dar a possibilidade aos jovens dos centros Gira-Volei de participarem numa actividade competitiva com menos exigências organizacionais e logísticas, além de ter como objectivo a selecção de talentos para o Voleibol de Praia. A FPV tem em curso um projecto de desenvolvimento centrado na zona do Algarve com quatro centros de Gira-Volei a funcionarem durante todo o ano.

Dentro desta prática acessível, divertida e competitiva insere-se, também a Kinder Cup, disputada igualmente ao ar livre, e o Encontro Nacional de Mini-Voleibol, que teve este ano a sua 35.ª edição, realizada na cidade da Maia.

Na Formação, realizou-se um conjunto de 37 acções, as quais incluíram formações diversificadas. De realçar o facto de este ter sido o ano em que se realizou o primeiro curso Nacional de Grau III, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), com o correspondente estágio a finalizar em 2015. Em 2014 realizaram-se três Cursos de Grau I, no Porto, Lisboa e A. V. da Ilha Terceira (englobando a R. A. dos Açores), além dos cursos nacionais de Grau II e III realizados no Porto. A acção Nacional de Formação Contínua foi realizada em colaboração com a ANTV, em Matosinhos, com a presença de Cláudio Gewehr, ex-coordenador do programa de formação de talentos da Bélgica, bem como outros formadores nacionais e a participação das selecções nacionais de juniores e de cadetes.

Ainda neste âmbito, realizou-se também a Acção de Estatística Observação e Análise do Jogo (Data Volley e Data Vídeo), em colaboração com a Escola Superior de Educação do Porto, a qual englobou um curso de formação básica.

No Gira-Volei, é de salientar a realização do VIII Encontro Nacional dos Monitores de Gira-Volei/Gira-Praia: “Gira-Praia: aposta forte, futuro promissor”, em Castro Verde, que se saldou numa actividade com boa participação e que desejamos possa corresponder a um crescimento da modalidade na região e no âmbito nacional. No mesmo sentido, deu-se a continuidade da formação dos monitores de Gira-Volei, que se distribuiu por todo o país, com um total de 15 acções de formação realizadas em 2014.

Na Arbitragem, realizaram-se no Porto e em Lisboa os cursos de árbitros regionais e quatro cursos de árbitros estagiários no Porto, Lisboa, Braga e Viseu/Lamego. Por indicação do Conselho

de Arbitragem, dois árbitros nacionais estiveram presentes em dois cursos de formação de árbitros internacionais de pavilhão e praia, organizados pela FIVB.

Em relação ao Plano Nacional de Formação de Treinadores, após a publicação da Lei n.º 40/2012, a nossa preocupação continua a ter sentido, pois consideramos que este plano não está adaptado à realidade portuguesa, tendo consequências negativas para o desenvolvimento desportivo português, sobretudo pelas exigências levantadas pelo estágio profissional tutorado e dificuldades da sua concretização. Em relação à formação contínua obrigatória, no âmbito da renovação do TPTD, foi publicada a portaria 326/2013 de 1 de Novembro, que regulamenta esta formação, no âmbito da qual anualmente os treinadores, para fazerem a sua renovação até ao dia 1 de Novembro de 2018, terão de realizar uma carga horária total de 50 horas ao fim de 5 anos para todos os graus. Esta é uma das nossas preocupações, pois num universo de quase dois mil treinadores, não vemos que os mesmos, bem como as Associações Regionais, estejam atentos a este facto, com todos os problemas futuros.

Os órgãos de Comunicação Social foram uma parte importante e alicerce do nosso Voleibol na promoção pública e social da nossa modalidade, a qual tem tido um apoio significativo por parte dos mesmos, apesar de aspirarmos a mais. Isto seja no que se refere ao Campeonato Nacional da I Divisão, seja no que respeita às actividades das Selecções Nacionais, com destaque para a Selecção de Seniores Masculinos, na participação na Liga Mundial de 2014 e na fase de qualificação do Campeonato Europeu de 2015, ou no Voleibol de Praia, mormente no Circuito Nacional e no Campeonato Mundial de Sub-19 de Voleibol de Praia.

Fruto da nossa actividade, foi também estabelecida uma colaboração com – A Bola TV, a qual a partir do início de 2015 irá começar a transmitir directamente os jogos do Campeonato Nacional da I Divisão feminina, com o que nos congratulamos, pelo que irá constituir mais uma significativa promoção da nossa modalidade.

Neste contexto, a atenção que os *media* concederam ao Voleibol em 2014 foi bastante significativa, salientando-se as transmissões televisivas, que cobriram cerca de seis dezenas de eventos de Indoor e Voleibol de Praia, num total bastante elevado de horas de transmissões televisivas, entre directos e repetições.

Os jogos da Selecção Nacional Sénior foram os que tiveram uma maior cobertura multimédia nos seus compromissos internacionais, com algumas das melhores selecções europeias e mundiais, logo seguidos ao longo de toda a época pelo jogos nos pavilhões dos clubes da I Divisão, bem como no Voleibol de Praia (Circuito Nacional) e Campeonato do Mundo de Voleibol de Praia, numa calendarização que se prolongou durante todo o ano. Com o apoio e esforço financeiro dos sponsors e da Federação, o Voleibol foi uma presença viva no espaço televisivo, reforçando a vitalidade e a presença mediática da nossa modalidade. Neste sentido pensamos ser importante expressar o nosso reconhecimento pela acção da – Sport TV, no apoio à modalidade e na transmissão da grande parte dos eventos internacionais da mesma, da Liga Mundial, ao Grand Prix e aos Campeonatos Europeus e Mundiais, como foi o caso este ano em relação aos Campeonatos do Mundo 2014, em Masculinos e Femininos, bem como a transmissão dos jogos da Liga Italiana de Voleibol.

Também no que se refere ao desenvolvimento e dinamização do espaço dedicado aos meios multimédia e às novas tecnologias este foi um ano de grande actividade. Desde inovações na página oficial na Internet ([www.fpvoleibol.pt](http://www.fpvoleibol.pt)), transformando-a num website mais apelativo e funcional e possibilitando mais e melhor informação a todos os amantes da modalidade, até à aplicação para os aparelhos móveis com o sistema **Android**, ao lançamento online dos resultados dos jogos do Campeonato da I Divisão, à revista “O Voleibol”, agora em versão online, com páginas mais dinâmicas, interactivas e enriquecidas a nível gráfico e de conteúdos, sobretudo com a inclusão de elementos de multimédia, como vídeos, galeria de fotografias e hiperlinks. Às redes sociais através do Facebook, Twitter, LinkedIn, Google +, You Tube e RSS, à newsletter quinzenal “E-Volei”. Por último, a “Manchete” – lançada o ano passado, que é uma publicação de reportagens com clubes/núcleos/associações que, pelo trabalho de qualidade desenvolvido ao nível da formação – seja pela inovação, dedicação e/ou tradição no sector –, merecem ser conhecidos mais profundamente

Num contexto bastante limitativo, em termos económicos e sociais, que começa a manifestar sintomas que nos dão alguma esperança na ultrapassagem destes últimos anos que tem sido a expressão do nosso descontentamento como País em recessão, cremos que é visível a expressão do trabalho que desenvolvemos e que sentimos como uma afirmação e vitalidade da nossa modalidade. Navegando contra ventos contrários e lutando com muitas dificuldades, temos consciência que conseguimos manter a nossa modalidade em progresso. A todos os que conosco colaboraram e nos deram o seu apoio, queremos expressar os nossos agradecimentos.

Porto, Janeiro de 2015

O Presidente

*Vicente H. G. de Araújo*